Série Memória 147

Editada pelo Governo do Estado do Amazonas / Secretaria de Estado da Cultura

Catedral de Nossa Senhora do Carmo – Parintins

Cléia Viana Guimarães

Parintinense, Assessora de Negócios da Cultura
Secretaria de Estado da Cultura

A primeira igreja em homenagem a Nossa Senhora do Carmo foi construída, em 1806, pelo frei carmelita José A. das Chagas, na praça Cristo Redentor, e permaneceu até 1895, quando foi construída uma nova igreja na atual praça do Sagrado Coração de Jesus, para onde foi transferida a imagem da Santa. A velha igreja deixada para trás, foi dedicada a São Benedito, vindo a ser demolida em 1905 por ordem do superintendente Cap. Sarmento, e contra a vontade do Pe. Alexandre Hubers e do povo.

O movimento para a construção da Catedral de Parintins data desde 1958, e desse período até os dias atuais, ela tem sido palco dos grandes acontecimentos da cidade, bem como, é a maior representação arquitetônica do município. Ao final do século XIX havia somente uma igreja católica em Parintins, "...faltava vinho" dizia Mons. Arcângelo Cérqua à época, e foi em 1958, no dia 6 de abril, no Colégio Nossa Senhora do Carmo que foi lançada por ele a campanha de construção da Catedral de Parintins, cuja história longa, atravessa quase quatro décadas até dar por "quase" terminada sua construção. Mas como escrever sobre esse símbolo sem falar de seu povo? Escrever sobre a Catedral, significa no mínimo escrever sobre seus fiéis, que quando entram nesse templo, entram como se estivessem entrando "no Céu", tanta é a sua Fé.

Parintins é uma pequena ilha fluvial com 6.004,9 Km² de área, localizada à margem direita do rio Amazonas, Rio-Mar. Possui uma população de 90.150 habitantes, dos quais 78.066[1] são católicos apostólicos romanos. A representação da Catedral para o parintinense é mais que sagrada e em sua construção está impressa a história da cidade e de seu povo, com

peculiaridades que traduzem o cotidiano da população.

O projeto arquitetônico é assinado pelo engenheiro italiano Giovanni Butori, e foi trazido de São Paulo, em 1961, por Pe. Jorge Frezzine, que doou aos padres de Parintins, e o fez em homenagem a Nossa Senhora. O local da construção seria no centro da cidade, na praça do cemitério, e no dia 4 de fevereiro de 1959, o prefeito Lourival Albuquerque, sancionou a Lei 2/58, que colocava a praça à disposição da Prelazia, para a construção da Catedral. Muitos movimentos foram feitos para adquirir os materiais para a construção, que vieram de doações diretas e indiretas, mas suas obras só se iniciaram mesmo, em 5 de novembro de 1961. Em um dos relatos da construção, uma curiosidade chama atenção é que o primeiro Festival Folclórico realizado èm Parintins, em 1966, foi para angariar fundos para a construção da igreja

A monumentalidade da Catedral pode ser vista, antes de aportar em Parintins, quando o barco ainda singra as águas do Amazonas. A fachada é toda revestida de ladrilhos. Os tijolos do piso foram colocados de acordo com os conselhos do arquiteto Severiano Mário Porto, e os trabalhos artísticos das pinturas nas paredes foram realizados pelo Ir. Miguel Pascale. Em 1972 a capela do S. S. Sacramento recebeu um altar de mármore de Carrara, que havia sido preparado na Itália para Toungoo, na Birmânia, mas por causa da guerra naquela região, ele foi doado para Parintins.

Em 1979 foram preparados os estudos técnicos dos alicerces da torre pela então Secretaria de Planejamento – Suplan, por ordem do engenheiro parintinense, Simão Assayag. Em 1981, já com a torre pronta, com 42 m de altura, 12 lances de escada com 13 degraus cada um, mais uma escada de ferro com 20 degraus , totalizando 176 degraus, os estivadores conseguiram erguer no topo da torre, uma imagem de Nossa Senhora do Carmo de cimento, pesando quase 600 kg e assinada por José Ribeiro.

O altar-mor e os vitrais vieram da Itália. O altar foi doação do advogado Antonio Diurini, por celebração do 25.º aniversário de ordenação episcopal de Dom Arcângelo Cérqua, e foi também consagrado por ele, em 8 de dezembro de 1986, sendo este seu último ato, em vida, em prol da Catedral e da comunidade.

Além do significado religioso, a Catedral tem em seus fins agregar a comunidade, e aos domingos as famílias se reúnem para assistirem à missa. Esse encontro continua em seu entorno, em grandes movimentos sociais. A praça da Catedral foi eleita pela população como o "point" da cidade, e lá estão localizados bares, shopping, restaurantes, lojas de artesanato e similares para atender o turista e a população, que faz das ruas uma grande área de lazer.

Parintins é conhecida como uma cidade festeira, cujo pseudônimo é "Ilha Encantada", e mantém em seu calendário grandes eventos que atraem turistas nacionais e internacionais. O ano inicia com a festa do tradicional Reveillon, com grande queima de fogos e muita música, o Carnaval, famoso por seus carros alegóricos, a temporada de navios oriundos de vários países como EUA, Canadá, França e Austrália, com turistas que visitam a cidade, assistem a espetáculos dos bois-bumbás e visitam a Catedral, e os turistas mais ousados encaram os 176 degraus, para obter a melhor vista da cidade e dos rios.

Mas, os eventos mais famosos de seu fabuloso calendário são ainda, o Festival Folclórico de Parintins, que atrai mais de 35.000 turistas, vindos dos municípios do Amazonas, de diversas regiões brasileiras e de outros países, para assistir ao maior espetáculo folclórico do Brasil, com os bois Garantido e Caprichoso, e a Festa de Nossa Senhora do Carmo, padroeira da cidade. Esta festa é realizada pela Prelazia de Parintins, com o tradicional arraial na praça, no período de 6 a 16 de julho. Em particular, esta festa é "quase" que somente do parintinense, pois acontece na ressaca do festival, onde os turistas já partiram e a cidade está cheia dos "filhos da terra", é período de férias escolares, onde eles aproveitam para dar uma "esticadinha na festa da Santa", para colocar suas vidas religiosas em dia, e manter seus compromissos familiares e sociais.

A velha Ilha de Tupinambarana sempre ousou em misturar o sagrado e o profano, exemplo disso é que exatamente a Catedral é o marco que divide a cidade em duas cores distintas no mês de junho, vermelho e azul demarcando o território dos bois Garantido e Caprichoso, ela também é reproduzida em carro alegórico e por diversas vezes, já desfilou na arena do Bumbódromo, e a cada vez que vem representando um dos bois é emoção pura e sucesso assegurado entre as galeras.

É também na praça da Catedral, que acontece a encenação do martírio de Cristo durante a Semana Santa, com vários palcos montados, jovens atores representam a paixão de Cristo, e durante o mês de dezembro, o Natal é celebrado com um grande presépio colocado na praça, bem como, as Pastorinhas realizam um belíssimo festival, mantendo as tradições da festa dos reis em toda sua essência.

Considerando todos os seus aspectos, sua complexidade e dinâmica, a Catedral representa um dos maiores testemunhos de Fé da população, e deve ser preservada para as demais gerações com as quais, possamos também compartilhar a história dos que contribuíram para erguê-la, e em especial preservar a memória de seu idealizador, Dom Arcângelo Cérqua, que durante seus 40 anos no exercício de Ministro de Deus, doou sua vida em prol da Igreja e desse povo.

[1] IBGE, censo 2000.

BIBLIOGRAFIA

PEZZELLA, Pe. Sóssio. Do mar de Nápoles ao Rio-Mar. Edições Governo do Estado/ Secretaria de Estado da Cultura, Turismo e Desporto. Manaus, 2002.

A juventude é uma das nossas maiores preocupações. Terá atenção especial com o fomento do esporte, espaços culturais e educacionais que possam assegurar a formação de gerações saudáveis e preparadas a vencer os desafios de um mundo globalizado e competitivo, proporcionando um futuro melhor para as nossas próximas gerações...

Eduardo Braga
Discurso proferido pelo Governador Eduardo Braga na sessão solene de posse em 1º de janeiro de 2003.

8ª edição - n.º 147 - novembro-2009

Governador do Amazonas
EDUARDO BRAGA

Vice-Governador do Amazonas
OMAR AZIZ

Secretário de Estado da Cultura
ROBÉRIO BRAGA

Assessor de Edições
ANTÔNIO AUZIER

CULTURA
Secretaria do Estado

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura